

REVISÃO INTEGRATIVA: INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR DOMISSANITARIOS EM CRIANÇAS

RESUMO EXPANDIDO

Regiane Santana da Conceição Ferreira Cabanha, Graduada em Medicina Veterinária e Discente do curso de Medicina da Universidade Anhanguera UNIDERP, regianecabanha19@gmail.com

José Amarildo Avanci Júnior, Graduado em Biologia e Discente do curso de Medicina da Universidade Anhanguera UNIDERP, amarildo.avanci@gmail.com

Marcelo Fontes da Silva, Graduado em Ciências Contábeis e Discente do curso de Medicina da Universidade Anhanguera UNIDERP, marcelofontes@hotmail.com

Jéssica Carolina Garcia Avanci Moretti, Graduada em Odontologia e Pós-graduanda em Cirurgia Bucomaxilofacial na UNORP, jessica.avanci@icloud.com

RESUMO

A Toxicologia é uma ciência que estuda a natureza e o mecanismo das lesões tóxicas causadas pela exposição a venenos. Esta área médica tem se desenvolvido e adquirido novas características com implicações no ser biopsicossocial e ambiental. Neste sentido, houve a necessidade da criação de centros especializados que pudessem armazenar e disponibilizar informações sobre os agentes tóxicos, bem como capacitar profissionais, intuindo universalizar os procedimentos que permitam otimização do prognóstico do paciente. Intoxicação exógena aguda constitui um importante problema de saúde pública principalmente no que se refere a faixa etária pediátrica. Os domissanitários são substâncias ou preparações destinadas à higienização ou desinfecção de ambientes coletivos ou públicos. Em sua composição pode ser encontrado os mais distintos tipos de substância, a exemplo, presença de compostos cáusticos ou surfactantes. Os saneantes podem também ser representados pelos repelentes, produtos para jardinagem, agrotóxicos de uso doméstico e produtos de higiene. O entendimento sobre a toxicidade desta categoria de toxicante são essenciais para a tomada de decisões rápidas e inteligentes quanto ao prognóstico e necessidade de intervenção hospitalar, bem como para alertar os profissionais da saúde sobre os perigos que frequentemente são

menosprezados. O manuseio dos saneantes domésticos vem aumentando e por conseguinte o surgimento de acidentes e quadros toxissêmicos de variado grau sintomatológico. Os estudos relatam que a população desconhece a periculosidade destes produtos o que facilita o acidente.

Palavras-chave: domissanitários; intoxicação exógena; produtos de limpeza; saneantes, síndrome tóxica.

INTRODUÇÃO

Intoxicações exógenas agudas podem ser definidas como as consequências clínicas devido a interação de substâncias químicas encontradas no ambiente, ar, água, animais peçonhentos ou isoladamente, a exemplo os pesticidas, medicamentos e produtos de limpeza tanto de uso industrial quanto doméstico. O termo domissanitários é utilizado para designar as substâncias ou preparações destinadas à higienização, desinfecção ou desinfestação domiciliar (OGA *et al.*, 2014). Destinados a limpeza doméstica e de ambientes, possuem em sua formulação substâncias químicas que podem ser tóxicas ao homem.

Vale também ressaltar que o atendimento a uma pessoa intoxicada representa um momento importante que requer atenção com emprego adequado de tecnologias, uma vez que o envenenamento costuma desencadear tensão emocional não só nos pacientes e acompanhantes, mas também na equipe profissional de saúde. Somado a isso torna-se essencial o conhecimento sobre a temática, levando em consideração a medida assistencial culminando na eleição da conduta terapêutica mais apropriada.

A infância é considerada uma fase da vida de extrema importância no desenvolvimento de um indivíduo, tal fato propicia que a sociedade e os governos elaborem normas que visem a proteção dos infantes. (BRASIL, 1998). Vale ressaltar ainda que segundo a OMS – Organização mundial de Saúde, os acidentes são acontecimentos que tangem a vontade humana e podem ser desencadeados pela ação rápida e repentina de uma causa externa, produtora ou não de lesão. Sendo assim as crianças não estão livres de serem acometidas. (BACK *et al.*, 1989).

De acordo com a literatura, os acidentes têm relação multifatoriais destacando-se os aspectos sociais, ecológicos, culturais, condição física e individuais; ao crescimento e desenvolvimento das crianças, sendo assim, é correto afirmar a existência de ocasionalidade que predispõe este indivíduo em maior ou menor grau ao perigo. Por conseguinte, o tema é agravado com a facilidade de acesso a medicamentos e substâncias tóxicas; o emprego indiscriminado de praguicidas e acesso a medicamentos psicotrópicos (OSTASZEWSKI *et al.*, 1997).

Um dos principais fatores predisponentes de síndrome tóxica na criança está relacionado a facilidade de contato com a produtos envenenadores, frequentemente mantidos em locais baixos adicionado a ineficiência dos lacres para a abertura destes recipientes pelas crianças (SCHVARTSMAN, 1991). Somado a isso, as cores provocantes dos envases e os aromas agradáveis de determinados produtos tornam estes tóxicos mais atrativos a visão e ao olfato dos menores.

No Brasil as toxíndromes reverberam mais intensamente em um quadro de morbidade do que mortalidade, corroborando estudos comparativos com dados internacionais (MARQUES *et al.*, 1993). O objetivo deste trabalho é considerar a periculosidade dos produtos domésticos destinados a higienização do ambiente que estão mais envolvidos na síndrome tóxica infantil.

MÉTODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, a partir da pesquisa da temática em questão em fontes eletrônicas e livros de toxicologia. Para o artigo foi-se estudado 10 trabalhos científicos oriundos das plataformas SciElo e PubMed no período de junho e julho de 2021. Como descritores de busca utilizou-se os termos: domissanitário, intoxicação infantil, produtos de limpeza e saneante.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da multiplicidade de manifestações clínicas oriundas do envenenamento os familiares ao prestarem os primeiros cuidados em seus domicílios, acabam tomando medidas contrária as recomendadas, a exemplo cita-se a administração de água ou leite oferecida de forma isolada ou associada a outro composto, e dependendo da sua percepção sobre a gravidade do ocorrido postergam a busca por atendimento hospitalar. Este tipo de conduta demonstra a desinformação do familiar e a real necessidade da elaboração e veiculação de campanhas para prevenção de intoxicação em crianças. (COVISA, 2017).

Vale salientar ainda a importância da capacitação dos profissionais da área da saúde no que se refere a ação assistencial aos casos de toxíndromes infantis, um olhar humanizado por meio do acolhimento e a tranquilização do familiar da criança, pode favorecer positivamente no entendimento dos fatos que envolveram o acidente ocorrido, culminando também, na coleta de informações imprescindíveis para a tomada de decisão que contribuirá para um bom prognóstico.

De acordo com dados do SINITOX, nos últimos anos houve um aumento significativo dos casos notificados de envenenamento, sendo os mais envolvidos nestes acidentes crianças menores de 4 anos de idade, este fato corrobora a necessidade de se pensar em diferentes formas preventivas para se reduzir as morbimortalidades das intoxicações exógenas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo realizado por meio das percepções das informações encontradas nas bases bibliográficas que diz respeito a utilização de produtos saneantes, legitima a toxicidade conferida a esta categoria de agente e ratifica os graves problemas despercebidos por seus usuários, sendo então necessário, campanhas e medidas educativas na intenção de orientar e alertar sobre os reais riscos e perigos que as crianças estão expostas.

Os acidentes causados por domissanitários comumente utilizados nas residências são relativamente comuns e possuem característica geográfica urbana. (OGA *et al.*, 2014). No que se refere aos rótulos dos saneantes é notório que sua leitura e compreensão

são comprometidas pela utilização de uma linguagem complexa com excesso de informação, acentuando a incompreensão do consumidor e colocando em perigo sua saúde.

Outrossim, é imprescindível a revisão do texto da resolução RDC nº 326, de 09/11/2005 que permite a adição de odorizantes nos produtos sanitários de uso domésticos, uma vez que o agradável cheiro dos aromatizantes torna os produtos mais atrativo para as crianças. Somado a isso, outra medida importante seria a padronização da rotulagem, haja vista a minimização dos impactos negativos destes produtos em detrimento a saúde humana, resultando sua utilização indiscriminada tornando-os ainda mais nocivos as pessoas.

REFERÊNCIAS

BACK, H. E. H. *et al.* Acidentes na infância. In: **A ENFERMAGEM em pediatria e puericultura**. Anais. Rio de Janeiro: Atheneu, 1989. p. 379-391.

Coordenadoria de Vigilância em Saúde – COVISA. **Manual de Toxicologia Clínica**. São Paulo, SP, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

MARQUES, M. B. *et al.* Intoxicações e envenenamentos acidentais no Brasil: análise epidemiológica dos casos registrados pelo Sistema Nacional de Informações Toxicológicas – SINITOX. **Informe Epidemiológico do SUS**, Brasília, DF, v. 2, n. 4, p. 59-93, jul./ago. 1993.

OGA, S. *et al.* **Fundamentos de toxicologia**. 4^a. ed. São Paulo: Editora Atheneu; 2014.

OSTASZEWSKI, A. *et al.* Intoxicações exógenas agudas na infância: estudo epidemiológico de 1902 casos registrados em Curitiba, de janeiro de 1991 a dezembro/95. **Rev Méd Paraná**, Curitiba, v. 54, n. 1/2, p. 9-20, jan./ jun. 1997.